

A Educação a Distância na Percepção dos Acadêmicos de Pedagogia na Cidade de Lábrea/AM

Distance Education in the Perception of Academics of Pedagogy in the City of Lábrea/AM

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v11i2.1545

Elcicleia Teixeira Lima ^{1*}
José Cavalcante Lacerda Junior¹

¹Instituto Federal do Amazonas campus Lábrea - Rua 22 de Outubro, 2064. Vila Falcão, - Lábrea - AM. Brasil.

*elcicleia1978@gmail.

Resumo

Cursar uma graduação no Brasil, além da formação pessoal, constitui-se como um instrumento que visa melhorar as condições de vida das pessoas, sendo essa uma das razões pela procura em cursos de Educação a Distância (EaD). O texto em cena tem por objetivo compreender a percepção dos alunos de um curso na modalidade EaD. Para tanto, a investigação se deu a partir de uma pesquisa de campo, que fez uso de um questionário semiestruturado como ferramenta para construção dos dados. Por conta da pandemia Covid-19, tal instrumento foi aplicado por intermédio do *Google forms*, sendo organizado a partir de vinte questões. Participaram desse estudo quatorze alunos de um curso de Licenciatura em Pedagogia na cidade de Lábrea/AM. Os dados foram apreciados de forma qualitativa a partir da análise de conteúdo, onde se observou que a EaD possui tanto elementos que indicam seus benefícios quanto situações que expressam suas dificuldades. Como benefício, destacou-se a disponibilidade de material didático, a construção das estratégias metodológicas e as diversas interações. Por sua vez, como dificuldade identificou-se o acesso à internet de má qualidade na cidade, prejudicando os envios das atividades e a disponibilidade de tempo para o estudo. Por fim, a pesquisa construída evidenciou que a EaD, para os sujeitos pesquisados, foi fundamental na construção de sua formação, principalmente no que diz respeito à compreensão e uso das tecnologias educacionais, pois muitos acadêmicos já eram professores e não possuíam a oportunidade de acesso e manuseio de tais instrumentos.

Palavras-chave: Tecnologias da informação e comunicação. Formação docente. Amazônia.



Recebido 02/07/2021
Aceito 04/10/2021
Publicado 20/10/2021

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: LIMA, E. T.; LACERDA JUNIOR, J. C. A Educação a Distância na Percepção dos Acadêmicos de Pedagogia na Cidade de Lábrea/AM. *EaD em Foco*, v. 11, n. 2, e1545, 2021. <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1545>

Distance Education in the Perception of Academics of Pedagogy in the City of Lábrea/AM

Abstract

Taking an undergraduate course in Brazil, in addition to personal training, is an instrument that aims to improve people's living conditions, which is one of the reasons for seeking out courses in Distance Education (EaD). The text in scene aims to understand the perception of students of a course in distance education. Therefore, the investigation was based on field research, which used a semi-structured questionnaire as a tool for data construction. Due to the Covid-19 pandemic, this instrument was applied through Google forms, being organized from twenty questions. Fourteen students from a Licentiate Degree in Pedagogy in the city of Lábrea/AM. Data were analyzed qualitatively from content analysis, where it was observed that distance education has both elements that indicate its benefits and situations that express its difficulties. As a benefit, the availability of teaching material, the construction of methodological strategies and the various interactions were highlighted. In turn, as a difficulty, poor quality internet access in the city was identified, hindering the sending of activities and the availability of time for the study. Finally, the constructed research showed that distance education, for the researched subjects, was fundamental in the construction of their training, especially with regard to the understanding and use of educational technologies, as many students were already teachers and did not have the opportunity to access and handling of such instruments.

Keywords: *Information and communication technologies. Teacher training. Amazon.*

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) está associada ao desenvolvimento de novas tecnologias vinculadas à área da comunicação. A EaD perpassou a existência dos correios, da rádio, da televisão e, na atualidade, vive a era da internet, adaptando-se a cada momento de acordo com as necessidades e situações da tessitura social. Essa relação acumulou perdas e conquistas e, no Brasil, desenvolveu-se através de ações privadas e governamentais, principalmente, a partir dos desafios geográficos e problemas estruturais do sistema educativo.

No âmbito educacional, essa modalidade tem sido construída a partir de projetos, programas e políticas públicas, os quais devem se articular aos contextos locais e ao seu público. Tais aspectos devem ter como finalidade o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com o intuito de proporcionar aos sujeitos da comunidade educativa as condições que oportunizem o ato educativo e o exercício de sua cidadania.

Dessa forma, o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e as urgências imperativas de ofertar a educação às distintas regiões do país incita ações que possam promover esse cenário junto à sociedade. Essa dinâmica, cabe ressaltar, necessita sempre atentar para a maneira como os seus sujeitos a percebem, isto é, a educação como direito não é apenas a disponibilidade de recursos, mas é uma prática que se constitui a partir do engajamento, da participação e do pertencimento de todos os envolvidos no processo.

A indicação de como esse processo está sendo efetuado permite não somente um parâmetro de como

essa ação educativa está sendo executada, mas, fundamentalmente, oportuniza aos sujeitos um olhar reflexivo sobre a sua própria formação. Um estudo perceptual engendra um diálogo atento aos indicativos que buscam aperfeiçoar a modalidade EaD junto as novas exigências da sociedade, uma vez que as tecnologias estão em constantes mudanças assim como os contextos socioculturais vivenciados pelos sujeitos.

Assim, é necessário sempre acompanhar os contextos que fundamentam o sistema educativo no intuito de compreender como tais esforços estão sendo pautados. Desse modo, o texto em questão tem por objetivo compreender a percepção dos alunos de um curso na modalidade EaD. E ainda, destaca a EaD como uma estratégia educacional que oportuniza a ampliação de oportunidades para a formação acadêmica brasileira, marcada pela diversidade e pela desigualdade social.

2. Estratégias Metodológicas

A construção dessa investigação possui uma abordagem qualitativa (ZANETTE, 2017). Sua constituição empírica se deu a partir de uma pesquisa de campo, a qual buscou perceber o fenômeno investigado (GIL, 2012). Para a construção dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado composto por vinte questões, sendo quinze de múltipla escolha e cinco discursivas.

A aplicação do questionário ocorreu em um curso de Pedagogia que funciona desde o seu início, em 2017, na modalidade EaD, na cidade de Lábrea, Estado do Amazonas. Lábrea fica a 700 km da capital do Estado, Manaus. Pode-se chegar à cidade por água, por intermédio do Rio Purus, daí ser conhecida como a “princesinha do rio Purus”. Localizada às margens desse rio, Lábrea possui como área predominante de várzea e é habitada por diversos grupos étnicos, como indígenas e caboclo-ribeirinhos, influenciados pela cultura nordestina, que chegou à região no contexto da exploração da borracha no século passado.

Participaram da pesquisa quatorze estudantes com uma média de idade entre 30 e 40 anos. Em sua maioria são do gênero feminino e se autorreferenciaram como pardos e atuantes nos anos iniciais da Educação Fundamental como professores. Por conta da pandemia da Covid-19, e em respeito aos protocolos de biossegurança, o questionário foi aplicado via *Google forms* no decorrer do mês de março de 2021.

Os dados obtidos foram organizados e tabulados em uma planilha eletrônica, objetivando suporte para análise dos resultados obtidos. Além da planilha, utilizou-se o site Voyant¹, o qual é um aplicativo aberto, em web, utilizado para análise de textos (SINCLAIR; ROCKWELL, 2021). Para o tratamento dos resultados, utilizou-se da análise de conteúdo como uma técnica de análise qualitativa, a qual se constrói em três momentos: a) pré-análise, onde acontece a exploração de material, b) tratamento de resultados; c) inferência e interpretação. Orienta-se uma análise de dados devido à leitura fluente que compõe a análise (BARDIN, 2010), que não necessariamente precisam ser respeitadas sequencialmente.

3. Resultados e Discussões

A EaD insere-se como pauta de discussão e se inseria no planejamento das políticas públicas no Brasil desde a década de 1970. Com efeito, é no decorrer da década de 1990 que essa discussão apregoa a EaD como modalidade educacional. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) marca historicamente o entendimento de que ela possui uma legislação ordinária e se formaliza como objeto pertencente ao sistema educacional, onde é incentivada em todos os níveis e modalidades, por instituições credenciadas pela União (BRASIL, 1996). E ainda, a LDB “[...] foi um passo essencial [...] para a regulamentação e consolidação da EaD como modalidade de formação de qualidade” (MILL, 2016, p. 435).

¹ Site disponível no seguinte endereço: <https://voyant-tools.org/>

A partir dessa regulação, em 1999, o Ministério da Educação passa a credenciar cursos de pós-graduação, via EaD, consolidando-se em 2002 (CUNHA, 2015). Atualmente, várias são as instituições autorizadas a ofertar cursos de graduação e de especialização convivendo com cursos livres e profissionalizantes, que não precisam de regulamentação, na teia que assenta a EaD no Brasil. Destaca-se que as inovações tecnológicas e a implementação de decretos e resoluções que a regulamentam promovem mudanças não somente no conceito, mas em sua própria disposição.

A EaD, como uma estratégia educativa, considera em sua estruturação a utilização das TICs no ensino com a finalidade de subsidiar alunos e professores nas abordagens metodológicas (CUNHA, 2015). Na cidade de Lábrea, a EaD tem seus primeiros indicativos históricos com o Projeto João da Silva. Esse projeto foi um dos primeiros cursos de supletivo do Brasil, sendo elaborado para ser transmitido em formato de telenovela. Foi executado entre 1972 e 1973, quando os discentes aprovados recebiam a certificação do antigo 1.º grau.

Outras ações na modalidade EaD foram realizadas na cidade de Lábrea. Uma delas foi o Projeto Suplência de 1.º grau (SPG), que também funcionou como um supletivo de 1.º grau. Organizado em formato de jornal, os alunos recebiam as atividades e recortavam as mesmas para fixar em um caderno, sendo acompanhados em sala de aula por um professor para tirar dúvidas. Outra ação foi o Projeto Conquista, que nos anos 70 do século passado, por intermédio da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa e do Ministério da Educação utilizou a televisão para o ensino supletivo de quinta a oitava série do 1.º grau (NICOLAIO; MIGUEL, 2010). O projeto se desenvolveu em formato de telenovela (seguindo o formato do Projeto João da Silva) visando à alfabetização, inspirado no Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral).

Voltado para o 2.º grau, hoje Ensino Médio, ocorreu, em Lábrea, o Telecurso 2000 pensado para remediar os desafios desse nível de ensino, principalmente, para a Educação de Jovens e Adultos. Em relação à formação de professores, a cidade de Lábrea contou com o Projeto Logos, executado pela Secretaria Estadual de Educação entre os anos 1976 a 1986, o qual buscava a formação continuada, capacitando professores que não tinham habilitação específica para o magistério.

Em 2005, iniciaram na cidade as atividades da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com o Ensino Superior Mediado, isto é, os alunos assistiam às aulas transmitidas de um centro tecnológico na capital, Manaus, e eram assessorados presencialmente por um professor em Lábrea. Por sua vez, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) iniciou suas atividades na cidade no ano 2009 e trouxe consigo a possibilidade de cursos superiores, principalmente para aqueles que não tinham condições de se manter na capital, Manaus, ou outro estado.

Com efeito, o avanço dos recursos tecnológicos e as novas demandas no bojo da educação conformou a EaD como um espaço de construção do conhecimento e de oportunidade para a formação dos cidadãos, tornando-se, por vezes, a melhor opção no que diz respeito a conciliação das rotinas de trabalho, com a família e com os estudos. Dessa forma, observa-se que a EaD possui influência direta não somente na escolha pelos cursos, mas no período que a formação de seus alunos ocorre.

Sendo assim, é importante destacar que o perfil dos alunos nos cursos EaD perpassa e acompanha tais conjunturas e se constitui a partir de algumas características. De modo geral, são

[...] por pessoas adultas, trabalhadoras e com compromissos familiares. O público é constituído predominantemente por mulheres. Essas características mostram que o público da Educação a Distância é específico, pois as pessoas procuram estudar nessa modalidade em busca de flexibilidade e conciliação, o que é o caso de pessoas mais velhas e casadas, as quais têm mais compromissos familiares e de trabalho do que os jovens (GODOI; OLIVEIRA, 2016, p.87).

Aliada a essa perspectiva e a partir dos participantes de nossa investigação, outro elemento que emerge no bojo da EaD é a busca por uma melhoria na qualidade de vida através da qualificação profissional. Ressalta-se que os sujeitos participantes já atuam na área da educação, principalmente, como professores na zona rural cidade. Daí que a escolha de um curso EaD está associada a flexibilidade dos horários de estudos e a gratuidade do curso, sendo assim, elementos que sustentam a oportunidade de cursar uma graduação e se estabelecer na carreira do magistério.

Outro elemento de destaque é que a vivência cotidiana dos participantes dessa investigação também emerge como elemento que concorre para a escolha da modalidade EaD. Como professores da zona rural e que estão na cidade, geralmente no final de semana, é pela EaD que podem acessar a formação no Ensino Superior sem a necessidade de se afastar do trabalho. Dessa forma, essa modalidade não somente se constitui como um marco importante para a sua formação, mas como é, nesse momento, uma oportunidade, ofertada na cidade, para sua formação continuada, uma vez que já exercem a docência.

Nesse sentido, os sujeitos participantes ao serem indagados sobre qual a razão de ter escolhido o curso na modalidade EaD, duas perspectivas conformaram suas respostas: i) na necessidade de ter um curso superior em busca de ter segurança no emprego; ii) na busca por melhorias e ascensão profissional. A qualificação profissional no Ensino Superior dos educadores pronunciada na LDB/96 no prazo de dez anos e postergada por mais dez anos, ainda não é uma realidade completa no sistema educativo brasileiro. A busca por manter o trabalho docente e a inserção nos planos de magistério sinalizados pelos entrevistados denotam razões para a necessidade permanente de pensar estratégias e políticas de formação continuada e remuneração.

Os profissionais que desejam se qualificar melhor para o trabalho ou buscar uma requalificação profissional, ao decidirem por cursos, muitas vezes acaba optando pela modalidade à distância, tendo em vista dificuldades que a vida familiar e profissional lhes impõe (ABED, 2012, p. 24).

Dentro dessa conjuntura, os acadêmicos participantes da pesquisa, ao serem questionados como avaliavam o curso na modalidade EaD, sinalizam em suas respostas marcadores positivos, conforme se observa no Gráfico 1.

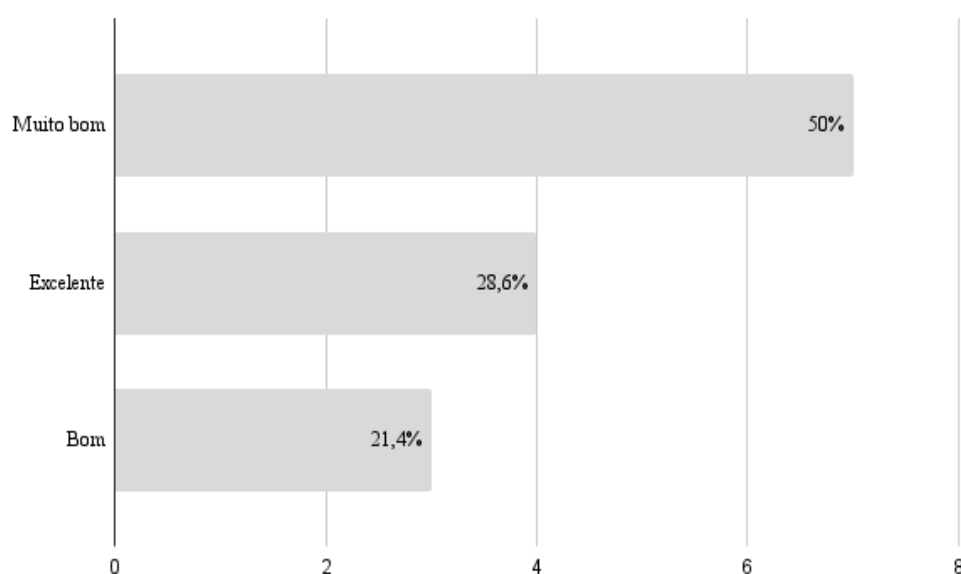


Gráfico 1: Como você avalia o curso de Pedagogia em EaD ?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Essas respostas flutuam entre bom e excelente e são justificadas pelos estudantes ao levarem em consideração o acesso as ferramentas tecnológicas, como evidencia Sujeito 1 ao afirmar: *“surpreendente, pois logo no início foi muito difícil, pois não tinha habilidade junto aos equipamentos, porém logo isso foi desenvolvendo e tive sucesso durante o curso”*². Além desse aspecto, os participantes consideraram relevante o sistema de organização da aprendizagem e a possibilidade de manejar o tempo em relação as suas atividades profissionais, como apontam o Sujeito 7: *“[...] a EaD é um sistema de ensino aprendizagem que oferece ótimos resultados tanto pedagógicos como profissional nas formas tecnológicas”* e o Sujeito 13: *“[...] muito bom, na modalidade EaD, tenho mais tempo para estudar”*.

A utilização dos instrumentos tecnológicos, a acessibilidade a distintos recursos e a inserção em um tempo e ritmo marcado pela autonomia modificam as maneiras de como se processa a aprendizagem e como se estrutura o processo formacional. A aprendizagem como uma ação pessoal e intransferível, realizada na mediação com o outro e com o mundo, deve orientar o planejamento e a construção de processos junto às instituições. Assim, torna-se oportuno destacar, nesse momento, a percepção dos sujeitos participantes dessa investigação, a qual está estruturada em duas macro-categorias, benefícios e dificuldades, conforme segue.

3.1 Os benefícios da EAD

3.1.1 Os recursos didáticos

O primeiro aspecto destacado como benéfico no decorrer da formação, por intermédio da modalidade EaD, foi o material didático. Inicialmente, é importante recordar que

os materiais didáticos constituem artefatos ou recursos com conotação pedagógica incorporados no contexto pedagógico de modo a colaborar na mediação entre professores, estudantes e o conhecimento. Podem ser entendidos como materiais associados às situações de ensino-aprendizagem. (FERNANDES; NUNES, 2014, p. 76).

Apesar da variedade quanto ao estilo de organização do material didático, uma vez que cada professor era responsável para confeccionar e compartilhar seu material ao longo do curso, houve um entendimento de que o material disponibilizado foi relevante no decorrer do processo formativo. Tais materiais eram organizados a partir do ementário de cada disciplina e disponibilizados em consonância ao cronograma de execução das mesmas.

Dessa maneira, ao serem interpelados sobre a relevância do material didático utilizado pelo professor no decorrer do cumprimento das disciplinas, os sujeitos consideraram que os mesmos foram totalmente apropriados (85,7%) para a aprendizagem, outros (14,3%) indicaram só parcialmente, como demonstra o Gráfico 2.

2 Para diferenciar as citações bibliográficas as respostas dos sujeitos participantes estarão em itálico.

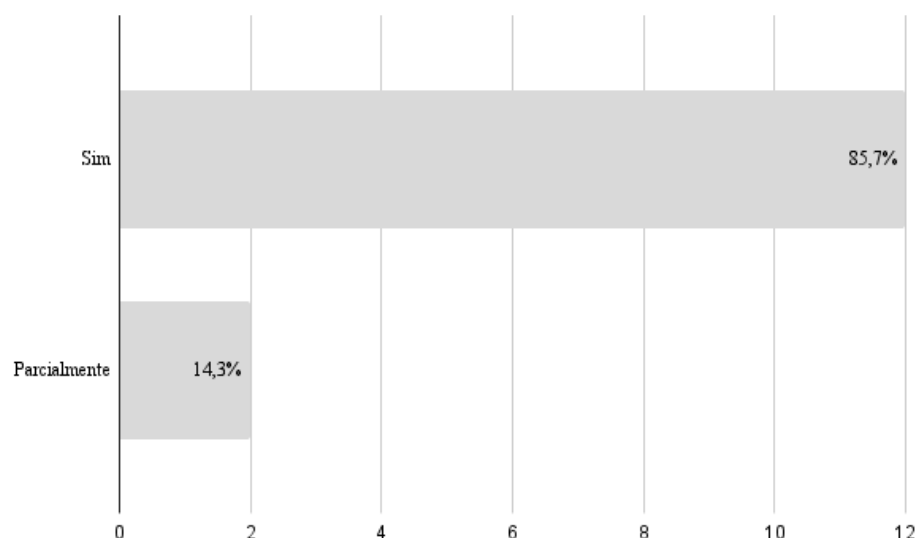


Gráfico 2: O material didático foi apropriado para a aprendizagem em EaD ?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O material produzido em cada disciplina trouxe justificativas que expressam benefícios por possibilitarem interação do professor da disciplina com a turma e a apropriação dos conteúdos, conforme salienta o Sujeito 3: *“materiais de fácil acesso, dinâmico e que oportunizou um feedback rápido [...]”*. Essa perspectiva acentua o aspecto qualitativo da construção dos materiais didáticos, isto é, além dos conteúdos os mesmos precisam variar tanto no tipo quanto na forma, destacando principalmente, uma atração visual, o que permita uma compreensão direta e oportuniza uma interação reflexiva (FERNANDES; NUNES, 2014).

Com efeito, ao passo que o material didático possui uma boa avaliação, os sujeitos participantes destacam que ele poderia se tornar ainda mais eficaz se fosse disponibilizado de forma impressa, como destaca o Sujeito 11: *“com certeza as apostilas e materiais deveriam ser impressos, pois, auxiliaria muito na melhoria do curso”*. Essa condição é compartilhada pelo Sujeito 10, que diz: *“eu indicaria o acesso a uma impressora para os acadêmicos escanear e imprimirem os textos”*.

Ao passo que o material em si é visualizado como um aspecto que acrescentou no processo formativo, torna-se importante reconhecer a necessidade de melhorar a disponibilidade dos recursos para aqueles que possuem alguma limitação no acesso à internet.³ A disponibilidade do material impresso está associado ao fato de que muitos dos sujeitos participantes encontram-se em zonas de vulnerabilidade socioeconômica para conseguir manter uma conexão de internet móvel. É necessário atentar às condições socioeconômicas instauradas, no qual o acesso as plataformas digitais demandam uma conexão à internet, o que nem sempre é possível para os alunos.

Além desse aspecto, a indicação do material didático de forma impressa traz um lastro significativo de desconhecimento no uso das TICs. Para muitos participantes, o contato com os instrumentos, como computador, e a plataforma inaugura uma relação inédita nesse meio. Mesmo quando disponíveis no próprio polo do curso, as TICs demandaram um processo de conhecimento e desenvolvimento de novas habilidades para o entendimento do acesso e uso dos mecanismos na arquitetura virtual.

Portanto, o processo educativo em EaD necessita ficar atento às singularidades contextuais nas quais os sujeitos estão inseridos. O reconhecimento da relevância do material didático não isenta de destacar as questões sociais e o conhecimento prévio dos estudantes em torno das questões que se ordenam a EaD.

³ Conforme indicação das dificuldades no item 3.2.2 Acesso à internet.

3.1.2 As interações com os recursos tecnológicos

Outro elemento que destaca o benefício da EaD no processo formativo dos sujeitos participantes é a interação dos estudantes com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Quando questionados se os recursos tecnológicos adotados no decorrer do curso lhe auxiliaram em seu processo formativo, observou-se que 78,6% informaram que sim e outros 21,4% destacaram que ocorreu parcialmente, conforme Gráfico 3.

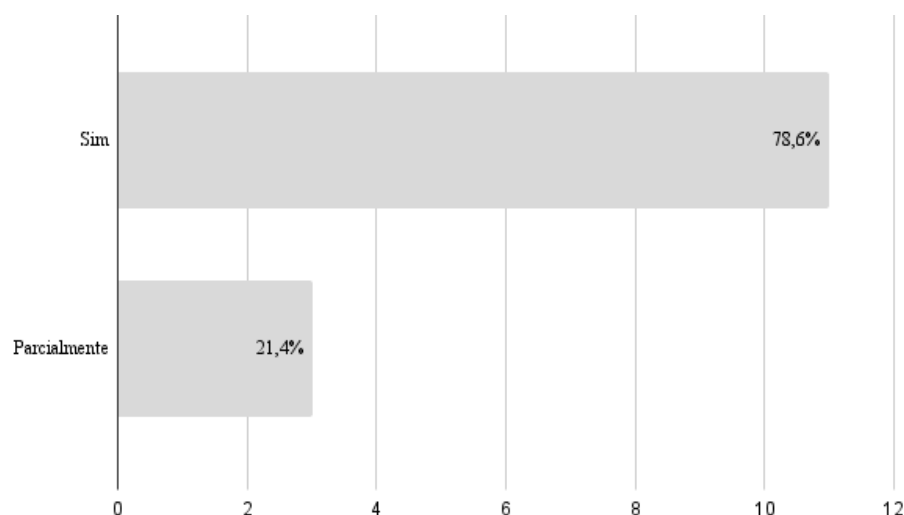


Gráfico 3: Os recursos tecnológicos utilizados foram efetivos?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A interação com as TIC's no ambiente de aprendizagem oportunizou não somente o acesso aos conteúdos, articulados nas diversas disciplinas, mas envolveu uma aprendizagem em relação ao uso e manuseio dos próprios instrumentos tecnológicos, como evidencia o Sujeito 13: “[...] através do curso aprendi bastante coisa, principalmente, em como usar as ferramentas de trabalho”. O trabalho educativo na modalidade EaD necessita do conhecimento dos seus instrumentos e é por isso que o Sujeito 14 destaca que “uso das ferramentas tecnológicas” agregou em seu processo formativo.

A utilização de instrumentos eletrônicos como o computador e o *notebook*, instaurados no curso, passam a compor o cotidiano dos recursos que acompanham os acadêmicos na construção da aprendizagem. E, ainda, o intercâmbio e a interação na rede de aprendizagem articulada no AVA demandam um acompanhamento e uma troca de interações com os sujeitos dele participante. Dessa maneira, o uso do *WhatsApp* e os fóruns de discussão estabeleceram-se como os mecanismos mais utilizados para interação de aprendizagem. O uso de redes sociais, como *WhatsApp*, pela instantaneidade das interações e trocas de informações e os fóruns como instrumento de reflexão e problematização, principalmente, porque

[...] o fórum tem características dialógicas e interativas, permitindo ao docente, além de acompanhar o processo de avaliação, interferir sobre o processo de ensino-aprendizagem e refletir sobre a própria ação, o que pode resultar em uma reorientação do processo. O fórum permite ao aprendiz a autoavaliação, que leva à reconstrução da aprendizagem e do conhecimento, e que a autonomia e a autoria se constituam junto à alteridade e à individualidade (KRATOCHWILL, 2007, s/p.).

Nota-se, por fim, que construir um processo educativo, no contexto da EaD, exige dos alunos e professores agilidades e atitudes complexas que consintam lidar com o revés do ambiente de aprendizagem. Exige atitude ativa, desempenho responsável, criativo e ético diante da necessidade de refazer e validar

o conhecimento adquirido. Os espaços, os atores e toda a estrutura que compõe a EaD necessitam de constantes atualizações para lidar com as dificuldades (KRATOCHWILL, 2007).

3.1.3 A diversidade das estratégias metodológicas

Outro aspecto destacado que conforma o benefício da EaD foi a diversidade metodológica de ensino adotada no decorrer do curso, a qual possibilitou a valorização da experiência profissional dos acadêmicos na relação teoria-prática. A maioria dos sujeitos participantes destacou a existência de uma diversidade das estratégias metodológicas (78,6%), outros sinalizaram essa perspectiva parcialmente (14,3%) e outros ainda indicaram não ocorrer (7,1%), de acordo com Gráfico 4.

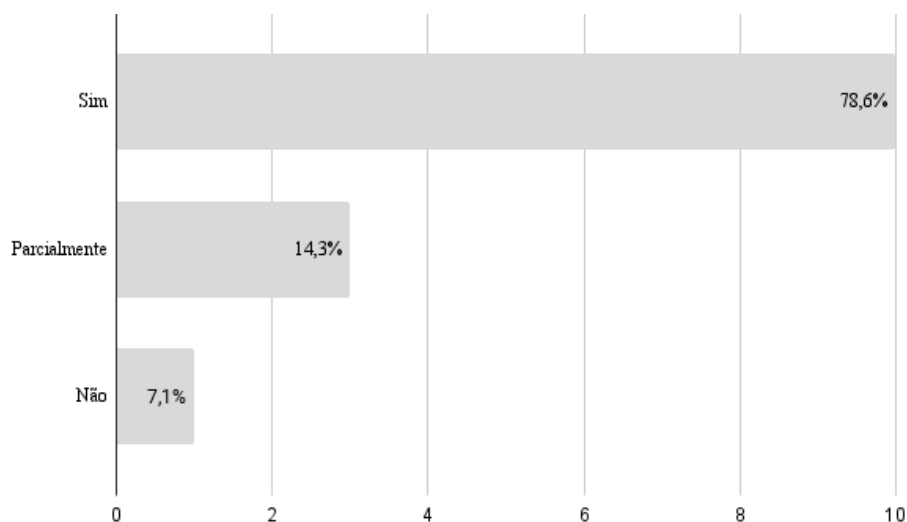


Gráfico 4: Os instrumentos metodológicos foram diversos ?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Entre os elementos que indicam essa diversidade nas estratégias metodológicas, os sujeitos participantes sinalizam a utilização de recursos como filmes, documentários, revistas especializadas e livros para além do material didático já mencionado anteriormente. A diversidade de construção de estratégias metodológicas demarca as relações entre acadêmicos e professores. Essas relações passam a ser baseadas na colaboração e na constituição do conhecimento numa perspectiva horizontal, constituindo no estudante uma potencialidade para a aprendizagem autônoma.

O discente deixa a condição de sujeito passivo que apenas ouve, lê, decora e se torna um repetidor dos ensinamentos dos professores, para um aluno que constrói, articula e legitima sua autonomia (AQUINO, 2013). Essa perspectiva é evidenciada pelo Sujeito 2 quando afirma: *“a maneira de estudar em EaD oportuniza aprendermos a ter mais disciplina e administrar nosso horário de estudo”*. A organização do tempo e a sua distribuição é fundamental no desempenho das atividades acadêmicas, sendo condições para o desenvolvimento da autonomia na EaD (NISKIER, 2000). A autonomia é um processo de aprendizagem responsável por criar suas próprias metas de trabalho para os caminhos que devem ser percorridos na busca do conhecimento.

Essa perspectiva constitui-se como parâmetro para adultos, onde a maturidade e motivação são elementos fundamentais para a autoaprendizagem (AQUINO, 2013). É nessa perspectiva que o Sujeito 11 relata: *“a forma como a modalidade EaD se organizou ajudou em minha formação profissional a partir das minhas condições e das minhas responsabilidades”*. Assim, o comprometimento com a administração do tempo reservado para atividades de curso oportuniza aos educandos a constituição de uma postura responsável por sua aprendizagem, mobilizando esforços em torno da construção de sua autonomia (AQUINO, 2013).

3.2 Dificuldades enfrentadas na EAD

3.2.1 Disponibilidade de tempo para o estudo

Apesar de os sujeitos participantes indicarem a possibilidade de organização do tempo como uma valência positiva a partir da diversidade das estratégias metodológicas, a disponibilidade de tempo para o estudo foi um item observado, nessa investigação, que demonstra dificuldades no decorrer do curso em EaD.

Ao serem indagados sobre a quantidade de horas semanais que destinam aos estudos individuais, verificou-se junto aos participantes que elas podem ser aglutinadas em quatro grupos. No primeiro grupo estão aqueles que estudam entre uma e duas horas semanais e representam 28,6% dos sujeitos participantes. No outro grupo, 28,6%, estão aqueles que dedicam de três a quatro horas. Em outro grupo, com 35,7%, os que estudam de cinco a seis horas. E, por fim, aqueles 7,1%, com mais de sete horas semanais de estudos, como apresenta o Gráfico 5.

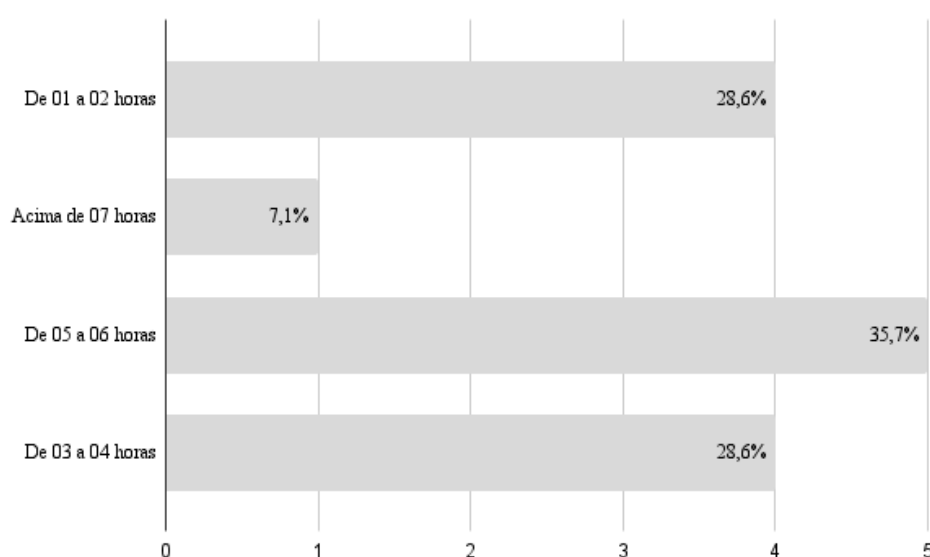


Gráfico 5: Média de horas semanais destinada aos estudos

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De modo geral, as horas semanais são destinadas para a realização de atividades, debate em fóruns, leituras, pesquisas, entre outros. Esse aspecto é ainda mais significativo à medida que os participantes indicaram que somente às vezes procuram outras fontes de pesquisa para completar seus estudos, ou seja, para além do roteiro estipulado em cada material didático nas disciplinas, nota-se que há uma dificuldade em acessar outras fontes para além daquelas indicadas pelos professores ou pelo curso.

Tais observações reverberam a relevância indicada anteriormente do material didático e da diversidade de estratégias metodológicas no bojo da organização e desenvolvimento das disciplinas. A organização e disponibilização dos roteiros de estudos oportunizam uma melhor integração do processo formativo, uma vez que o tempo destinado flui em consonância com as atividades profissionais já exercidas pelos participantes, nesse caso, como professores que atuam como professores na zona rural da cidade.

A estadia nas comunidades ao longo da semana onde se constituem como profissionais e a atenção as atividades acadêmicas ao longo dos finais de semanas restringem a possibilidade de exploração de outros canais de estudos, além daqueles indicados ao longo do curso. É importante destacar que nessa questão cronológica de estudo existe um elemento que atravessa a condição dos sujeitos participantes, isto é, o tempo de deslocamento das comunidades rurais para a cidade.

No contexto da cidade de Lábrea, esse movimento deve levar em consideração a sinuosidade dos rios e lagos que interligam as localidades a partir do transporte fluvial. Os deslocamentos não acontecem de forma instantânea e nem seguem roteiros determinados (horários, meios de transportes, percurso estabelecido). As condições da floresta, a sazonalidade dos rios, a teia de relacionamentos com os comunitários e o suporte da rede municipal de educação (contratação de barcos e disponibilização de óleo diesel, por exemplo) interferem diretamente no ir e vir dos sujeitos participantes.

Nesse sentido, o aproveitamento do tempo disponível para o estudo é potencializado quando, de acordo com as expressões dos sujeitos participantes, há uma interação com a figura do tutor, conforme expressa o Sujeito 5, a seguir: *“o maior desafio foi professor/tutor mais disponível para esclarecer as minhas dúvidas ao longo da realização das atividades do curso”*.

As dificuldades vivenciadas pelos sujeitos que trabalhavam reforçam um aspecto da EaD que ao longo dos anos vem sendo cada vez mais significativo: a presença do tutor. Além do contato direto com os alunos, é ele que exerce a função de auxiliar os acadêmicos, não os deixando desanimarem e os apoiando na realização das atividades.

A EaD traz o professor na função de tutor a distância, com a missão de orientar/ mediar as atividades dos alunos desta modalidade. [...] o tutor trabalha com os alunos por meio das tecnologias, contribuindo para sua aprendizagem com mensagens, recados e orientações por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), telefone, e-mail, internet e outros, não chegando a atuar pessoalmente com esse aluno, assim esclarecendo o termo tutor a distância, explicando a distância geográfica entre tutor/aluno (SILVEIRA; SOUZA; SILVA, 2014, p.4).

Destaca-se, assim, que estudar na modalidade EaD interpõe ao acadêmico a necessidade de dedicar um horário e realizar as atividades, avaliações, pesquisas e fóruns. Por sua vez, a organização de um curso em EaD deve atentar para importante referência da figura do tutor no estímulo para autonomia dos estudantes, uma vez que tal aspecto incita a disponibilidade de realizar as atividades e a capacidade de ordenar seu processo formativo (CRUZ, 2001).

3.2.2 Acesso à internet

A diversidade dos sistemas digitais e das TICs incidem em adquirir novas habilidades e novas linguagens para que possa pertencer, decidir, aprender e participar de certas regras, comportamentos e conhecimento da sociedade. Esses aspectos envolvem o ensino e são incorporados na dinâmica de tecer o processo formacional. Para tanto, o seu acesso é elemento central nessa discussão, de tal modo que, quando isso não ocorre, principalmente na modalidade EaD, é encarado como uma dificuldade, como destacam o Sujeito 1: *“no município de Lábrea, sem dúvida a internet”* e o Sujeito 5: *“o fator principal é a internet de má qualidade [...]”*.

Os modos de aprendizagem construídos a partir de ambientes virtuais, conforme já sinalizado, destacaram-se positivamente na modalidade EaD. No entanto, a dificuldade de conexão identificada em Lábrea é um dos maiores limites. Ao mesmo tempo em que a internet permite acesso a uma diversidade de informações e conhecimentos, sua precariedade na cidade dificultou uma interlocução com as TICs. A cidade de Lábrea, como muitas cidades amazônicas, padece da atenção de políticas públicas na oferta de internet de banda larga (IBGE, 2018).

Com exceção das grandes metrópoles, Manaus e Belém, por exemplo, as cidades dessa região estão à margem de políticas públicas que atentem para a disponibilidade de internet. A dificuldade de acesso,

por exemplo, destacada pelos sujeitos participantes coaduna com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra e Domicílio – Pnad Continua, onde se aponta que o Estado do Amazonas possui um dos menores percentuais de acesso à internet de banda larga fixa do país (IBGE, 2018).

Destaca-se que, apesar da dificuldade de acesso à internet, principalmente de banda larga, não se observou uma inibição quanto ao uso das tecnologias e de instrumentos como computador, *notebook* e, principalmente, o celular na aproximação e descobertas de outras possibilidades interativas e educativas ao longo da formação dos sujeitos. De modo geral, os sujeitos participantes foram unânimes em indicar que a modalidade EaD colabora na construção de profissionais que atuam com conhecimento das tecnologias, atentos à relevância do estudo e da profissionalização e com uma formação atrelada à prática, conforme Figura 1.



Figura 1: Nuvem de Palavras

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Assim, percebe-se que a EaD para os sujeitos pesquisados foi fundamental na construção de sua formação e processo de conhecimento, principalmente, no que diz respeito à compreensão e uso das TICs. Muitos eram professores há anos, e outros não tiveram a oportunidade de estar envolvidos nesse contexto no decorrer de sua atuação profissional, conforme apregoa o Sujeito 4: *“minha formação realizada na modalidade EaD me permitiu [...] desenvolver atividades no dia-a-dia, permitindo-me uma aprendizagem satisfatória”*. Desse modo, a vivência em um curso EaD aglutina favoravelmente uma construção profissional e, sobretudo, oportuniza o incremento das TICs no repertório diário desses sujeitos.

4. Conclusões

A EaD insere-se como uma estratégia de disseminação da educação. A autonomia dos seus sujeitos em seu processo formativo é elemento fundamental, mas que ganha sentido à medida que se compreende o contexto nos quais estão inseridos. É nesse sentido que a investigação realizada ao destacar a percepção dos sujeitos participantes reverbera que há tantos elementos que evidenciam os benefícios da EaD, como a disponibilização do material didático, a construção das estratégias metodológicas e as diversas interações quanto elementos que expressam suas dificuldades, que vão desde a restrição de tempo para dedicação aos estudos até o acesso à internet na cidade.

Ao percorrer o processo investigativo, nota-se que percepção dos sujeitos participantes expressa a cotidianidade das cidades amazônicas. Se, por um lado, a oferta de internet em banda larga é escassa, por outro lado, o acesso por meio móvel é um dos mais altos do país. E aqui reside um paradoxo observado

nessa pesquisa: apesar de o acesso à internet ser muito precário na cidade, a oferta de um curso na modalidade EaD oportuniza significativas mudanças no âmbito nos sujeitos participantes, que agregam as inovações das TIC's e a oportunidade de construir sua formação no ensino superior.

O texto apresentado ao problematizar um estudo perceptual a partir da influência da modalidade EaD ao longo da formação de estudantes de Pedagogia se constitui como um aceno que incentiva futuras pesquisas sobre a temática em uma região ainda carente de atenção aos elementos fundamentais da efetividade da EaD, isto é, da construção de políticas públicas de acesso à rede virtual e, principalmente, de inclusão educacional.

Assim, a EaD como estratégia deve expressar o mandato constitucional de que a educação é direito de todos os cidadãos e dever do Estado. A efetivação dessa perspectiva exige das instituições formais de ensino (escola e universidade, por exemplo) a continuidade na função de disseminar o arcabouço de conhecimentos produzidos historicamente e interpõe o diálogo com os sujeitos que vivenciam tais experiências para aprimorar a EaD no país, em especial, nas cidades amazônicas.

Referências

- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância Censo EAD. **Relatório Analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/. Acesso em: 15 de fevereiro de 2021.
- AQUINO, F. S.; OLIVEIRA, A. P. O perfil do aluno de educação a distância do curso de licenciatura em Letras espanhol do polo de Marcelino Vieira. In **IX Congresso de Iniciação Científica do IFRN**, p.2.037-2.046. Natal, RN, 2013. Disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ocs/index.php/congic/ix/paper/viewFile/800/261>. Acesso em: 15 de jan. 2021.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 de setembro de 2021.
- CRUZ, M. D. A digitalização das mídias e as mudanças no cotidiano do trabalho, das relações humanas e do conhecimento. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v.1, n. 1. p. 179-197, jan./jun. 2001.
- CUNHA, L. A. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2015.
- FERNANDES, A.; NUNES, R. C. A utilização de materiais didáticos em cursos de Educação a distância. **Entre-Ver**, Florianópolis, v. 4, n. 6, p. 72-102, jan./jun. 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GODOI, M. A.; OLIVEIRA, S. M. S. S. O Perfil do Aluno da Educação a Distância e seu Estilo de Aprendizagem. **EaD em Foco. Revista Científica em Educação a Distância**, Rio de Janeiro, V.6, N. 2, p. 76-91, 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, sobre Tecnologia da Informação e Comunicação 2018**. Disponível em https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Acesso_Internet_Televisao_e_Posse_Telefone_Movel_2018/Analise_dos_resultados_TIC_2018.pdf. Acesso em: dia 21 de junho de 2021.
- KRATOCHWILL, S. Educação on-line: perspectivas para a avaliação da aprendizagem na interface fórum. In: **Reunião Anual da Anped (Anais)**. Caxambu, p. 1 –18. 30, 2007. Disponível em: < <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT16-3066--Int.pdf>>. Acesso em: 21 abril. 2021.

- MILL, D. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. **Revista de Educação Pública**, v. 25, n. 59/2, p. 432-454, 2016. DOI: 10.29286/rep.v25i59/2.3821.
- NICOLAIO, K.; MIGUEL, L. A Democratização do Ensino por meio da Educação a Distância. **Revista Inter saberes**, Curitiba, ano 5, n. 9, p. 68-91, jan./ jun. 2010.
- NISKIER, A. **Educação a Distância: a Tecnologia da Esperança**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- SILVEIRA, R. A. M.; SOUZA, M. M. P.; SILVA, W. V. K. M. O Papel do Tutor como Mediador da Aprendizagem na Educação a Distância. **ABED**, Maringá. Maio, 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/192.pdf>. Acesso em: 24 de junho de 2021.
- SINCLAIR, S.; ROCKWELL, G. **Voyant**, 2008. In.: <https://voyant-tools.org/>. Acesso em: 05 de maio de 2021.
- ZANETTE, M. S. Pesquisa Qualitativa no Contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 65, p. 149-166, jul./set. 2017.